

## **Técnica do World Café como ação pedagógica no ensino de enfermagem para abordar o acolhimento a pessoa trans na atenção à saúde**

**World Café technique as a pedagogical action in nursing education to address the reception of trans people in health care**

**La técnica del Café Mundial como acción pedagógica en la educación en enfermería para abordar la acogida de personas trans en la atención de la salud**

Recebido: 19/10/2021 | Revisado: 26/10/2021 | Aceito: 04/11/2021 | Publicado: 08/11/2021

**Douglas Dias Duarte**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8998-6774>  
Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa, Brasil  
E-mail: douglasdiaaz@hotmail.com

**Gisella de Carvalho Queluci**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0496-8513>  
Escola de Enfermagem Alfredo Pinto, Brasil  
E-mail: gisellaqueluci@yahoo.com.br

### **Resumo**

A atenção à saúde da mulher trans e do homem trans possuem muitos desdobramentos com relação as suas especificidades, logo se faz necessário que a construção desse conhecimento ocorra na graduação do profissional enfermeiro com objetivo de analisar, sob a luz da Metodologia de Resolução de Situações-Problema a eficácia da técnica do world café, para a construção de conhecimento dos estudantes de enfermagem diante da resolutividade de problemas acerca da assistência à pessoas transexuais, travestir e transgênero a partir de uma oficina pedagógica. Método: Pesquisa de abordagem qualitativa, de característica: estudo de campo, exploratório e temático realizada em fevereiro de 2020, através de uma oficina no modelo de World café que é uma técnica de geração de ideias de forma colaborativa. Os resultados apresentados aqui fazem parte de um recorte da dissertação para o curso de Mestrado. Os dados foram analisados seguindo os pressupostos de análise do discurso proposto por Laurence Bardin e seus resultados foram agrupados por categorias de análise: I – Educação em saúde; II- Competências; III - Ética profissional. A pesquisa demonstra a importância da construção do saber acerca do cuidado a saúde das pessoas Trans, ainda no curso de graduação e de pesquisas, a fim de, promover a atenção a saúde de qualidade, integralidade, igualdade e equidade de homens e mulheres trans.

**Palavras-chave:** Capacitação profissional; Transexualidade; Acolhimento; Saúde das minorias; Serviços para pessoas transgênero.

### **Abstract**

The health care of trans women and trans men has many consequences in relation to their specificities, so it is necessary that the construction of this knowledge occurs in the graduation of the professional nurse in order to analyze, under the light of the Methodology of Resolution of Situations- The problem is the effectiveness of the world café technique for the construction of knowledge of nursing students in the face of problem solving regarding care for transsexual, transvestite and transgender people from a pedagogical workshop. Method: Qualitative approach research, with characteristic: field, exploratory and thematic study carried out in February 2020, through a workshop in the World Café model, which is a technique of collaboratively generating ideas. The results presented here are part of an excerpt of the dissertation for the Master's course. Data were analyzed following the assumptions of discourse analysis proposed by Laurence Bardin and their results were grouped into analysis categories: I – Health education; II- Competences; III - Professional ethics. The research demonstrates the importance of building knowledge about the health care of Trans people, even in the undergraduate and research courses, in order to promote quality health care, comprehensiveness, equality and equity for trans men and women.

**Keywords:** Professional training; Transsexuality; Host; Minority health; Services for transgender people.

### **Resumen**

El cuidado de la salud de las mujeres trans y hombres trans tiene muchas consecuencias en relación a sus especificidades, por lo que es necesario que la construcción de este conocimiento se dé en la graduación del profesional de enfermería para poder analizar, a la luz de la Metodología de Resolución de Situaciones- El problema es la efectividad de la técnica del café mundial para la construcción del conocimiento de los estudiantes de enfermería

frente a la resolución de problemas relacionados con el cuidado de personas transexuales, travestis y transgénero desde un taller pedagógico. Método: Investigación de enfoque cualitativo, con características: estudio de campo, exploratorio y temático realizado en febrero de 2020, a través de un taller en el modelo World Café, que es una técnica de generación colaborativa de ideas. Los resultados presentados aquí son parte de un extracto de la disertación para el curso de maestría. Los datos fueron analizados siguiendo los supuestos del análisis del discurso propuesto por Laurence Bardin y sus resultados fueron agrupados en categorías de análisis: I - Educación para la salud; II- Competencias; III - Ética profesional. La investigación demuestra la importancia de construir conocimiento sobre la atención de la salud de las personas Trans, incluso en los cursos de pregrado e investigación, con el fin de promover una atención de salud de calidad, integralidad, igualdad y equidad para hombres y mujeres trans.

**Palabras clave:** Formación profesional; Transexualidad; Anfitrión; Salud de las minorías; Servicios para personas transgénero.

## 1. Introdução

A atenção à saúde das pessoas transexuais, travestis e transgênero e suas especificações e características não são temas tão mencionados na formação do enfermeiro, no entanto devem ser construídos na formação do profissional de saúde, pois há lacunas desse conhecimento na hora da atenção à saúde na prática profissional, evidenciando a necessidade do diálogo ainda na graduação.

A transexualidade é considerada um fenômeno complexo. Em linhas gerais, caracteriza-se pelo sentimento intenso de não-pertencimento ao sexo designado no nascimento, sem a manifestação de distúrbios delirantes e sem bases orgânicas (como o hermafroditismo ou qualquer outra anomalia endócrina) (Arán, 2006).

Entende-se a transexualidade como uma condição na qual uma pessoa com uma diferenciação sexual específica, considera que pertence ao gênero social oposto. Em outras palavras, a transexualidade é uma dimensão identitária caracterizada pelo conflito potencial com as normas de gênero. (Bento, Berenice, 2006)

As Diretrizes Curriculares do Curso de Graduação de Enfermagem referem-se ao enfermeiro com formação generalista, humanista, crítica e reflexiva, qualificado para o exercício de Enfermagem, com base no rigor científico e intelectual e pautado em princípios éticos. Capaz de conhecer e intervir sobre os problemas/situações de saúde-doença mais prevalentes no perfil epidemiológico nacional, com ênfase na sua região de atuação, identificando as dimensões biopsicossociais dos seus determinantes e capacitado a atuar, com senso de responsabilidade social e compromisso com a cidadania, como promotor da saúde integral do ser humano. (Brasil, 2001).

Para a construção, optamos por utilizar a Metodologia de Resolução de Situação-Problema. Foi criada para compor uma nova estratégia de ensino, a fim de, construir um novo perfil profissional, implantado no currículo Novas Metodologias do Curso de Graduação da Escola de Enfermagem Anna Nery – EEAN, da Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ, pela Professora Vilma de Carvalho. (Muniz PA, 2017)

### Justificativa e relevância

A resolução 573 de 31 de janeiro de 2018, são as novas recomendações ao Ministério da educação para as DCNs dos cursos de graduação em enfermagem e considera que a formação do enfermeiro deve ser pelas necessidades sociais, de saúde das pessoas, grupos sociais e populações com vivências e práticas que respeitem a garantia de direitos e a dignidade humana a serem vivenciadas em uma diversidade de cenários e espaços de integração entre o ensino, serviço e participação social, que propiciem educação integral, interprofissional, humanista, ético-cidadã, técnico-científica e presencial.

A Metodologia de Resolução de Situações-Problema é uma estratégia de ensino relevante para a formação do enfermeiro, pois possibilita a formação de pensamento crítico-reflexivo, e oportuniza a investigação adequada dos problemas e o atendimento das necessidades e condições específicas. Assim organizadas, as etapas desta metodologia envolvendo a aprendizagem”. (Carvalho, 2006).

Desta forma, entende-se que o uso do método supracitado apresenta a direção que o enfermeiro deve tomar para desenvolver sua prática profissional de assistir a população. “A Metodologia de Resolução de Situações-Problema foi aplicada para nortear a organização, elaboração, descrição e discussão da situação-problemas possíveis de usuários do sistema único de saúde, facilitando e proporcionando um atendimento de qualidade para estes usuários. Este método propõe a composição de um esquema didático-discursivo a promover a discussão. (Carvalho, 2014, p.83)”.

Sua proposta é contribuir para a educação em Enfermagem, seja na formação acadêmica ou no exercício profissional como explicado por “(Carvalho, 2014) foi elaborado com o intuito de estabelecer uma estratégia pedagógica de teor inquisitivo e capaz de prover oportunidades para o ensino adequado ao exercício de discussão entre os participantes, nas salas de aula”.

O estudo teve como objetivo analisar sob a luz da Metodologia de Resolução de Situações-Problema a eficácia da técnica do world café, para a construção de conhecimento dos estudantes de enfermagem diante da resolutividade de problemas acerca da assistência às pessoas transexuais, travestir e transgênero a partir de uma oficina pedagógica.

## **2. Metodologia**

A metodologia do estudo alinha-se a perspectiva qualitativa, de característica: estudo de campo, exploratório e temático. O cenário escolhido foi uma instituição de ensino superior em enfermagem, localizada no município de Niterói no Rio de Janeiro.

A amostra desta pesquisa foi composta pelos alunos do 8º período que estavam cursando a disciplina de “saúde do adulto em enfermagem”, sendo selecionado um grupo de doze estudantes. Tivemos como critério de inclusão para oficina, foram de alunos matriculados na disciplina, divididos de maneira aleatória em quatro grupos de três pessoas, em cada grupo um estudante foi escolhido de forma aleatória como anfitriões ou seja alunos com perfil de liderança para então trabalharmos as Situações-Problemas na oficina.

Para a coleta de dados foi idealizada uma oficina pedagógica na perspectiva de metodologia ativa que nos proporciona um momento de construção de pensamento crítico-reflexivo, na forma de um “World café” que é uma técnica que possui como principal objetivo potencializar diálogos e viabilizar a construção coletiva em torno de temas relevantes dentro dos principais campos do conhecimento.

O objetivo da dinâmica será promover maior interação entre os participantes, além de conduzir um diálogo e promover a construção de conhecimento. O Word Café promove um espaço para auxiliar na formação e na construção do pensamento crítico e reflexivo.

### **Aspéctos Éticos**

O estudo atendeu a Resolução nº 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde (CNS, 2012), e se baseia nas Normas de Pesquisa em Seres Humanos, com a aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade de Medicina da Universidade Federal Fluminense, aprovado sob parecer de número 3.843.670 com número CAAE: 23629019.1.0000.5243. Os objetivos e finalidades da pesquisa foram esclarecidos, além de assegurado o anonimato dos participantes por meio da assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

## **3. Resultados e Discussão**

Os resultados foram construídos a partir das falas e características dos participantes da pesquisa, que se mostraram enfáticas e repetitivas sobre problemas comuns evidenciados pelas pessoas Trans ocorridos repetitivamente no âmbito do sistema único de saúde – SUS.

Importante ressaltar que a compilação desses resultados se dá através das rodadas por cada grupo de alunos pelas mesas problemas assim podendo discutir em conjunto as ideias das possíveis soluções desses problemas propostos de maneira criativa, colaborativa, crítica e reflexiva sobre a raiz de cada problema, possibilitando a estes estudantes a construção de um pensamento baseado nos princípios éticos e do SUS. Para a organização desses dados, foi orientado aos grupos, a fim de, otimizar o tempo da oficina e trazer à tona uma objetividade, que eles trouxessem as ideias e discussões em forma de “Palavras Chaves” assim podendo ser apresentado uma síntese dessas discussões pelos anfitriões ao final do world café.

**Quadro 1.** Caracterização dos sujeitos do estudo.



Fonte: Autores.

Foi possível observar que apesar da diversificação de idades e experiências, não foi difícil para os participantes o entrosamento e apoio coletivo para desenvolverem as resoluções das situações problemas propostos.

### **Situações-Problemas nas chamadas “mesas problematizadoras”**

**Mesa-Problema 1:** De que forma deveria ser uma consulta de enfermagem com pessoas Trans? Possui preparo para o atendimento?

Abaixo as palavras chaves construídas pelos estudantes a cada rodada do World Café nesta Mesa como possível solução ou causa para o problema proposto.

**Quadro 2.**

1ª Rodada: "Sigilo - Privacidade - Cuidado - Empatia - Igualdade - Acolhimento - Escuta Ativa - Vínculo de Confiança"	2ª Rodada: "Através do conhecimento se pode alcançar novos conhecimentos, Empatia - Buscar conhecer - livrar-se de preconceitos"
3ª Rodada: "Acolhimento - Neutralidade na consulta - Flexível - Não pode haver juízo de valor - Base de conhecimento - Estudo"	4ª Rodada: "Educação - Respeito - Solidariedade - Empatia - Código de Ética - Ética - Anamnese adequada - Escuta qualificada - Amor - Foco - Cuidado - Teorias"

Fonte: Autores.

**Mesa-Problema 2:** Paciente Trans homem internou em uma unidade hospitalar e foi direcionado a uma enfermaria feminina. Em seu prontuário consta seu nome feminino e não seu nome social. Muito angustiado com o ocorrido, o paciente fica introspectivo e cobra uma solução para a situação constrangedora que está vivendo, você enfermeiro com tomada de decisão precisará intervir. Qual seria sua intervenção?

Abaixo as palavras chaves construídas pelos estudantes a cada rodada do Wolrd Café nesta Mesa como possível solução ou causa para o problema proposto.

**Quadro 3.**

1ª Rodada: "Educação permanente - Auto avaliação - empatia - Equidade - Pesquisa - Inclusão - Criação de espaços para diálogos - Privacidade"	2ª Rodada: "Enfermeiro é Educador - Líder - Educação Permanente e Continuada - Respeito - Privação do Cuidado - Medo do Paciente - Trabalho em equipe Multiprofissional"
3ª Rodada: "Acolhimento - Dialogo - Privacidade do paciente - preparo da equipe"	4ª Rodada: "Dialogo com o paciente - Outras opções ao Paciente - Respaldo legal"

Fonte: Autores.

**Mesa-Problema 3:** Paciente Trans mulher busca a Unidade Básica de Saúde – UBS para marcar uma consulta com um ginecologista e ainda na recepção percebeu uma movimentação, e notou que os profissionais pareciam assustados e intrigados

com ela, notou também, que alguns se reuniram nos fundos da unidade para rir e mesmo após ter dado seu nome social foi chamada pelo nome civil, sendo informada que não poderia realizar a marcação da consulta, pois, o seu sexo designado no nascimento era masculino e, mesmo após a paciente relatar já ter realizado a cirurgia de redesignação sexual - (CRS), foi cerceada de seu direito. Qual seria sua tomada de decisão?

Abaixo as palavras chaves construídas pelos estudantes a cada rodada do Wolrd Café nesta Mesa como possível solução ou causa para o problema proposto.

**Quadro 4.**

1ª Rodada: "Falta de conhecimento - Acolhimento - Treinamento - Empatia"	2ª Rodada: "Marcar o Exame - Acabar com a conversação sobre a paciente - Educação permanente - Orientação da equipe - Respeitar o nome social - Profissionalismo - Ética - Pesquisa - Controle de emoções"
3ª Rodada: "Orientação da equipe e do paciente - Busca pelo Conhecimento - Falta de conhecimento - Distanciamento da Gestão - Sensibilidade - Construção de conhecimento dentro das dificuldades de cada profissional"	4ª Rodada: "Empatia - Acolhimento - Despreparo - Educação continuada"

Fonte: Autores.

**Mesa-Problema4:** Um profissional de enfermagem se nega a atender um paciente devido o mesmo ser Trans. Como intervir diante de uma situação de discriminação e preconceito? Descreva as possíveis intervenções e ferramentas que poderão ser utilizadas para promover a construção de conhecimento diante de sua equipe e criar espaço para transformação desse atendimento.

Abaixo as palavras chaves construídas pelos estudantes a cada rodada do Wolrd Café nesta Mesa como possível solução ou causa para o problema proposto.



**Quadro 5.**

1ª Rodada: "Não se pode negar atendimento - Capacitação - Acessibilidade - Espaço pra capacitação - Educação permanente - Ética - Busca pelo conhecimento - Direitos da população Trans - Empatia - Respeito - Conscientização - palestras - Faze-lo se sentir à vontade"	2ª Rodada: "Preconceito - Omissão - Advertência verbal - Educação permanente - Protocolos - Código de ética - Empatia - Igualdade - Capacitação - Saber escutar e saber falar - Habilidades"
3ª Rodada: "Educação permanente - Educação continuada - Liderança - Capacitação - Treinamento - Trazer profissional capacitado para abordar o assunto junto a equipe - Despreparo - Despreparo - Falta de informação - Empatia - Compreender a dificuldade do profissional e não o punir e sim realizar a escuta ativa para intervir"	4ª Rodada: "Constituição federal, saúde um direito de todos - Sensibilização - Empatia - Diálogo com o profissional - Treinamento - Mostrar a dificuldade que a população Trans passa pela falta de profissional especializado -Palestras - Código de ética - Educação permanente"

Fonte: Autores.

Abaixo na integra as falas de cada participante da oficina, após a experiência do world café, colhidas através de uma urna deixada na sala no momento da oficina de maneira sigilosa.

**Quadro 6.**

<p><i>Aluno 1: Foi assustador pensar que iria me formar sem entender de que forma conduzir nesse tipo de atendimento.</i></p>	<p><i>Aluno 2: Me fez refletir sobre o que estou fazendo aqui, sabe? E ao mesmo tempo uma maravilha, sensação que minha cabeça explodiu.</i></p>	<p><i>Aluno 3: Foi muito bom, muito legal, discutir sobre um assunto tão cheio de juízo de valor, mas sem medo de expor as ideias, foi surreal.</i></p>
<p><i>Aluno 4: Na minha opinião foi muito bacana apesar da minha visão religiosa é muito complicado para que eu aceite certas situações, pude compreender que não é sobre mim e sim sobre o profissional que eu desejo ser e o atendimento que eu desejo ofertar, foi bom poder discutir isto e entender as diversas possibilidades de problemas, de sofrimentos oriundas da pessoa trans.</i></p>	<p><i>Aluno 5: Como pode isso ocorrer na nossa sociedade?! Eu briguei e discuti muito, vou ser enfermeiro quero atender a todos e principalmente saber atendê-los com a dignidade que merecem, obrigado por esse dia.</i></p>	<p><i>Aluno 6: A oficina foi muito legal, apesar dos problemas interessantes e polêmicos chegamos na solução em equipe, é importante aplicarmos na graduação e vivenciarmos como de fato será o trabalho em equipe.</i></p>
<p><i>Aluno 7: Sensacional esse método, bom seria se outras disciplinas fossem assim também, ela fez a gente pensar, me fez entender o SUS.</i></p>	<p><i>Aluno 8: Achei que foi muito bacana, pra nossa formação com um tema desse que mexe com a gente, me fez entender a assistência de outra forma.</i></p>	<p><i>Aluno 9: Estamos já no final da graduação, e me senti ao mesmo tempo conseguindo debater usando literatura, mas ao mesmo tempo com muita necessidade de mais estudo. Foi maravilhosa a oficina.</i></p>
<p><i>Aluno 10: Nunca pensei que existia um universo desse tamanho envolvendo a pessoa Trans, pensei o quanto que cresci nesse encontro de hoje.</i></p>	<p><i>Aluno 11: Apesar das mesas problemas terem problemas reais, trabalhar dessa forma e em equipe foi muito prazeroso, pois já consegui me imaginar atuando enquanto enfermeira e tendo essas discussões e principalmente me sentindo preparada para isto.</i></p>	<p><i>Aluno 12: Foi um dia muito produtivo, de muito conhecimento, de muito ampliação dos meus pensamentos, mudou minha perspectiva, e hoje irei me sentir com mais segurança para atender da forma correta a pessoa Trans, deveria fazer essa oficina com todas as disciplinas.</i></p>

Fonte: Autores.

Nesse momento fica claro a importância de discutir a assistência a saúde de pessoas transexuais, travestis e transgêneros em sala de aula, a partir das falas dos próprios participantes, nota-se o quanto ainda possuem falas tímidas em relação a saúde das pessoas trans e isto de fato precisa ser transformado na atenção a saúde.

Pensando que a saúde é direito de todos e dever do estado (Constituição Federal, 1988), e que o acesso ao sistema único de saúde – SUS de acordo com a lei 8.080/1990, garante como princípios básicos a universalidade, integralidade, e equidade, logo temos que ter profissionais qualificados e com competências a tender a todas as pessoas.

Abaixo as falas dos Anfitriões sintetizadas e apresentadas em plenária após a participação da oficina e representando cada mesa problema, uma reflexão sobre a experiência vivida e notada durante o andamento da oficina.



**Quadro 7.**

“É possível notar que para nos tornarmos enfermeiros precisaremos de muito mais aprofundamento, não só nas questões assistências que estamos acostumados, mas também em questões sociais como esta, definitivamente não estamos preparados como tem que ser, para atender a população Trans, estou assustada e maravilhada com esse universo”

“Precisamos compreender que há muito o que aprender e que não sairemos da faculdade sabendo de todas as coisas, mas a parte mais importante é não fazer juízo de valor e entender que antes de sermos nós mesmos seremos Enfermeiros”.

“Desconstruir para construir de novo, nos define nesse momento”

“É importante falarmos que após observar a todos os grupos que passaram pela minha mesa que todo esse conhecimento adquirido não é sobre trata-los como especial ou dar uma bonificação, é um direito deles conquistado através primeiro da constituição, do SUS, e das leis que asseguram vários outros direitos, então não é um favor é um dever assegurar que esses direitos sejam preservados, garantidos e promovido”

Fonte: Autores.

Após a análise dessas falas podemos compreender a importância do uso de metodologias ativas no ensino, da técnica do world café como facilitador para as discussões e criação de ideias criativas como vistas acima com as palavras chaves elaborada pelos participantes, podemos compreender a importância do pensamento resolutivo como abordado com a metodologia de resolução de situações-problemas.

Como “(Carvalho, 2014) cita a a metodologia de resolução de situações-problemas foi elaborada com o intuito de estabelecer uma estratégia pedagógica de teor inquisitivo e capaz de prover oportunidades para o ensino adequado ao exercício de discussão entre os participantes, nas salas de aula”.

## **Discussão**

Os resultados da análise das informações obtidas nas entrevistas de forma a atender os objetivos propostos para o estudo. Inicia-se pela contextualização dos cenários e resposta dadas pelos participantes. Apresentação as categorias de análise: I - Educação em saúde; II- Competências; III - Ética profissional.

### **Categoria i - Educação em Saúde**

Nas organizações de saúde a enfermagem está presente expressivamente, e a compreensão das novas tecnologias exige dos profissionais qualificações com inovação, com criatividade que entenda que o trabalho precisa ser encarado de maneira em equipe e tomada de decisões são primordiais para o desenvolvimento do processo de trabalho.

Portanto, as discussões sobre o acesso a saúde das pessoas LGBTQIA+, que especificamente nesta construção abordamos as pessoas Trans, devemos obrigatoriamente pensar se esses profissionais antes de se formarem tiveram acesso a construção do olhar clínico voltados as especificidades das pessoas Trans e ao comportamento e possíveis problemas inerentes a este atendimento.

O enfermeiro possui o dever de construir a competência técnica para planejar, implementar e avaliar a qualidade dos cuidados de enfermagem e de coordenar a equipe com liderança, comunicação efetiva e no desenvolvimento de um clima de apoio propício ao exercício da liderança, a qual conduz ao aprimoramento do modelo de papel e estilo de gestão do enfermeiro nas diferentes organizações. (Silva VLS, et al, 2016)

No entanto, na perspectiva da Educação Permanente deve ser tomada como um recurso estratégico para a gestão do trabalho e da educação em saúde, possibilitando o ordenamento da formação e do desenvolvimento. E por ser uma estratégia para a aprendizagem coletiva a partir das práticas e do trabalho, é parte constitutiva da gestão democrática, ou seja, ela é uma estratégia para a gestão participativa e construída através de problemas inerentes a prática laboral em conjunto com os outros atores. (Brasil, 2018)

Falar de transexualidade na perspectiva do Sistema Único de Saúde (SUS) é abordar questões que há bem pouco tempo eram desconhecidas pela maior parte dos acadêmicos e da população no geral, essas pessoas requerem uma atenção mais profunda de como se deu essa entrada e de como se dará a permanência no sistema de saúde. (Brasil, 2015)

Enquanto Enfermeiros Gestores é fundamental promover diante de sua equipe ações de Educação Permanente, com comunicação efetiva com a equipe, promovendo estratégias, rodas de conversas, dinâmicas, a fim de, de construir junto a equipe diálogos para uma assistência qualificada; sensibilizar e implementar ações com os colaboradores, a fim de, cumprir um direito garantido no SUS desde 2009.

Pela Carta de Direitos dos Usuários do SUS (Portaria nº 1.820, de 13 de agosto de 2009) do uso do nome social nas unidades de saúde, ao chamar, atender, preencher os prontuários, incluir espaço específico para preenchimento do nome social e assegurar que ele fique em destaque em relação ao nome civil no sistema eletrônico, nos prontuários, exames e demais documentos da unidade de saúde; Construir uma cultura de respeito à diversidade de modo que os pacientes sejam reconhecidos de acordo com sua identidade de gênero e, dessa forma, possam frequentar também o banheiro indicado para o gênero com o qual se identificam.

Nos casos de internação, que as pessoas Trans tenham seus direitos respeitados e sejam internados(a) em leitos compatíveis com sua identidade de gênero, importante estabelecer junto a equipe de enfermagem e multiprofissional um estreitamento e uma rotina de debates e diálogos, a fim de, buscar qualidade nos atendimentos.

## **Categoria II - Ética Profissional**

A ética dos profissionais de enfermagem é um compromisso com o cuidado humano, é a premissa fundamental da profissão, pilar da enfermagem e deve pautar-se na bioética, como prática de ações permeadas por uma postura crítica e reflexiva, em que a dignidade humana, de forma interdisciplinar, transcultural, dialógica e plural, sedimentada pelos princípios da bioética: justiça, autonomia, beneficência e não-maleficência sejam fortalecidas e pesem na hora da prática profissional (Sauthier, Marta, 2009).

Logo, é compreendido que a formação do profissional de enfermagem, deve a construção de conhecimento no que tange a ética profissional, e ao respeito a vida humana, além do, dever de promover, prevenir, recuperar e reabilitar a saúde de todos, a final a saúde é um direito assegurado em constituição, as novas recomendações ao Ministério da educação para as novas DCNs do cursos de graduação em enfermagem considera que a formação do enfermeiro deve ser pelas necessidades sociais, de saúde das pessoas, grupos sociais e populações com vivências e práticas que respeitem a garantia de direitos e a dignidade humana a serem vivenciadas em uma diversidade de cenários e espaços de integração entre o ensino, serviço e participação social, que propiciem educação integral, interprofissional, humanista, ético-cidadã, técnico-científica e presencial. (Brasil, 2018)

Segundo Brasil, (2015) também é abordado o descaso com o qual as pessoas Trans foram tratadas no sistema único de saúde - SUS, com relação as questões referentes à sua saúde, e muito disso está relacionado com a falta de conhecimento, estigma social, discriminação por parte dos profissionais no que tange o acolhimento da pessoa Trans.

Brasil, (2013) afirma que pertencer ao grupo T, na sigla LGBT, é um condicionante e determinante de saúde, e que o acesso dessas pessoas aos serviços de saúde, e a forma com a qual são tratadas e abordadas nas instituições públicas e privadas, pelos profissionais de saúde, que cerceiam o acesso das pessoas Trans, transgredindo o Art nº 196 da constituição federal.

Segundo Arán e Murta (2008) o debate relativo à assistência a transexuais foi pauta do Comitê Técnico Saúde da População de Gays, Lésbicas, Transgêneros e Bissexuais do Ministério da Saúde. Lionço (2006), traz que a criação foi devida uma demanda específica do Conselho Nacional de Combate à Discriminação vinculado à Secretaria Especial de Direitos Humanos que, em 2003, levantou a importância da criação de políticas que viessem atender às especificidades dessas pessoas historicamente estigmatizadas e excluídas dos benefícios estatais.

A construção de um diálogo diante dos participantes que possuem suas próprias historicidades, especificidades, perspectivas muitas das vezes fundamentadas na religiosidade torna-se um desafio.

#### Quadro 8.

*Aluno 4: "Na minha opinião foi muito bacana apesar da minha visão religiosa é muito complicado para que eu aceite certas situações, pude compreender que não é sobre mim e sim sobre o profissional que eu desejo ser e o atendimento que eu desejo ofertar....."*

Fonte: Autores.

O aprimoramento do comportamento ético do profissional passa pelo processo de construção de uma consciência individual e coletiva, pelo compromisso social e profissional configurado pela responsabilidade no plano das relações de trabalho com reflexos no campo científico e político. (Resolução 311 de 2007).

Na formação do profissional de Enfermagem, a ética faz parte do currículo como disciplina, com conteúdo que devem permitir a criação de espaços para a reflexão. A característica de fazer "parar para pensar", com o objetivo da criação do pensamento crítico e racional com competência, comprometimento e responsabilidade a profissão.

A ética pode ser definida como saber que agrega e integra as várias disciplinas do currículo de enfermagem. Para que todos tenham uma linguagem comum, relacionada aos princípios éticos que norteiam nossa profissão. (Neto, ACB et al, 2007)

A aplicação da oficina pedagógica foi primordial para conseguirmos desconstruir o pensamento fragmentado de juízo de valor, e construirmos o pensamento sobre competência profissional que compreende o cuidado ao ser humano em sua totalidade, e construir o pensamento crítico e reflexivo e principalmente construindo o conhecimento para a resolutividade de problemas envolvendo a assistência a pessoa Trans.

#### **Categoria III - Competências**

Segundo Perrenoud, (1999) o desenvolvimento das competências profissionais não prescinde o desenvolvimento das análises e compreensão em torno de um conhecimento; ou seja, para ensinarmos algo precisamos da organização dos conteúdos a serem trabalhados, bem como favorecer, com o uso de estratégias diferenciadas, a assimilação dos conteúdos pelos alunos, logo buscar estratégias a fim de, facilitar o aprendizado e a promoção do pensamento crítico e reflexivo.

O acolhimento em saúde, vai desde sua chegada do paciente/usuário, responsabilizando-se integralmente por ele, ou seja, na sua totalidade, ouvindo sua queixa, permitindo que ele expresse suas preocupações, angústias, e ao mesmo tempo, colocando os limites necessários, garantindo atenção resolutiva e a articulação com os outros serviços de saúde para a continuidade da assistência quando necessário, a fim de, promover a assistência integral e com empatia. (Brasil, 2004)

De acordo com alguns anfitriões durante a apresentação da oficina, nas falas em plenária ficou evidente a importância da aplicação da oficina e o resultado imediato que ela causou:

#### Quadro 9.

*“Precisamos compreender que há muito o que aprender e que não sairemos da faculdade sabendo de todas as coisas, mas a parte mais importante é não fazer juízo de valor e entender que antes de sermos nós mesmos seremos Enfermeiros”*

Fonte: Autores.

A aplicação do world café proporcionou uma compreensão ampla não só das demandas existentes a pessoa Trans, mas também, nos possíveis caminhos as soluções desses problemas além de, a sensibilização interesse desses alunos e futuros profissionais, as especificidades na atenção à saúde da pessoa Trans.

Para Perrenoud (1999, p. 08), “cabe aos profissionais do ensino, em geral, uma parcela expressiva da responsabilidade de realização de tais transações, e para tanto suas competências devem estar alinhadas com as demandas da sociedade moderna”, portanto, é de extrema relevância que não somente questionemos o porquê da não compreensão do profissional de saúde em relação ao contexto de saúde da pessoa Trans, mas sim questionemos o porquê dos profissionais de ensino não abordarem esse contexto na formação desse profissional.

Portanto, a aplicação do World Café possui objetivo a fomentação do pensamento crítico e reflexivo, para construir as competências necessárias para a atenção a saúde da pessoa Trans, diante de tais competências devemos favorecer de forma organizada o desenvolvimento das habilidades requeridas.

Para tanto, devemos rever os currículos escolares de forma a permitir que os conteúdos, tanto pela via intelectual, quanto pela via prática. Perrenoud vê as competências não como um caminho, mas como um efeito adaptativo do homem às suas condições de existência. Dessa forma, cada pessoa, de maneira diferente, desenvolveria competências voltadas para a resolução de problemas relativos à superação de uma situação, sabendo lidar com as dificuldades existentes, e saber construir ferramentas, o que estimulam competências. (Perrenoud, 1999).

Quando falamos de competências profissionais, precisamos falar de currículo, e somos levados a pensarmos em um conjunto de disciplinas a serem ministradas por professores, em suas salas de aulas o que confere um caráter estático, de imobilidade, não estamos acostumados a pensar em um currículo com vida, móvel e aberto a alterações, mudanças, avaliações e adequações. (Perrenoud, 1999).

#### 4. Considerações Finais

Este estudo teve como objeto a Formação do enfermeiro diante ao cuidado de enfermagem a pessoa Trans, desenvolvendo uma Oficina pedagógica com estratégia baseada no modelo de World Café e na Resolução de Situação-Problema, a fim de, desenvolver habilidades e competências necessárias aos estudantes de graduação para o cuidado de

enfermagem a pessoa Trans, como produto inovador e ao desenvolver esta oficina e aplicar aos discentes de enfermagem alcançamos o objetivo proposto.

As metodologias ativas de ensino emergem possuindo como alicerce a autonomia e com objetivo de formar sujeitos sociais com competências éticas, políticas, técnicas e dotados de conhecimento, raciocínio crítico-reflexivo responsabilidade e sensibilidade para as questões da vida e da sociedade, capacitando-os para intervirem em contextos de incertezas e complexidades, com habilidades para trabalhar com altos níveis de pressão e principalmente com situações-problemas, logo, as reflexões, discussões e pensamento crítico acerca do problema enfrentado, sobre as situações-problemas, desencadeia no estudante a busca de explicações e possíveis resoluções para o problema. Desta forma, problematizar significa ser capaz de responder ao conflito existente diante do problema. (Barreto, ACO, et al, 2017)

O estudo aponta a importância do profissional de saúde possuir a sensibilidade e a responsabilidade de compreender os ditames sociais inseridos no cotidiano da pessoa Trans e possuir o conhecimento para realizar uma escuta sensível, a fim de, entender as necessidades inerentes a mulher e ao homem trans, a pessoa não binária, a necessidade de acolhimento, do olhar Holístico que compreenda que o Cuidado em enfermagem é assistir as necessidades do ser humano na sua totalidade, assistência essa livre de preconceitos, juízo de valor, discriminação, social, por racismo, homofobia, transfobia, gênero, religiosidade, comportamento.

No entanto, é necessário que a assistência à saúde da população supracitada seja primeiramente construída em sala de aula, especificamente dentro de disciplinas específicas para a construção desse conhecimento e não mais que essa temática fique a critério do professor de abordar ou não, inclusive se abordar o conteúdo que exista ementa para que possamos construir junto aos discentes um conhecimento amplo sobre a assistência à saúde das pessoas Trans.

A partir dos resultados observados, é considerado que a técnica de world café associado a Metodologia de Resolução de Situação-Problema é de grande valia para a construção das competências necessárias para os estudantes, Enfermeiros e de mais profissionais de saúde no que tange o cuidado a pessoa Trans, além de, ser um momento dinâmico, com muitas discussões técnicas, com produção de conhecimento, geração de ideias e melhoria na qualidade do ensino e da assistência.

No entanto, fica claro que é necessário que mais estudos tenham como foco a assistência à saúde das pessoas trans, devido ao pouco ou nenhum conhecimento específico dessa população por parte dos profissionais de saúde, e que os estudos inerentes a construção de competências tenham como foco que a transformação da assistência à saúde das pessoas Trans, sob a ótica holística e livre de preconceitos e discriminação só irá ocorrer por intermédio da educação e de preferência dentro das disciplinas específicas para tratar da saúde das pessoas LGBTQI+.

A construção de uma oficina baseada em metodologias ativas, a fim de, compor uma estratégia de ensino inovadora para construir um perfil profissional, que compreenda que o comportamento das pessoas é cheio de especificidades e particularidades e que a atenção a saúde e ensino precisam de profissionais sensíveis que possuam um pensamento resolutivo e estejam aptos a atender a todos.

## Referências

- Arán, M., Murta, D., & Zaidhaft, S. (2008) Transexualidade: corpo, subjetividade e saúde coletiva. *Psicologia e Sociedade*. 20(1):70-79.
- Arán, M., Murta, D., & Lionço, T. (2009) Transexualidade e Saúde Pública no Brasil. *Ciência & Saúde Coletiva*, 14(4).
- Barreto, A. C. O., Rebouças, C. B. A., Aguiar, M. I. F., Barbosa, R. B., Rocha, S. R., Cordeiro, L. M., et al. (2019) Perception of the Primary Care multiprofessional team on health education. *Rev Bras Enferm* 72(Suppl 1):266-73. <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2017-0702>
- Bento, B. (2006) A reinvenção do corpo: sexualidade e gênero na experiência transexual. Garamond.
- Brown, J., & Isaacs, D. (2007) O World café: dando forma ao nosso futuro por meio de conversações significativas e estratégias. Cultrix.



Brasil. Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília: Senado Federal, 1988. Título VIII – Da Ordem Social, Seção II – Da Saúde – Artigo 196-200.

Brasil. Ministério da saúde (2016). Cartilha “Cuidar bem da saúde de cada um” Atenção integral a saúde da população Trans. (Brasil, 2016)

Brasil. (1990). Lei nº 8.080, de 19 de setembro de 1990. Diário Oficial da União, Poder Executivo, Brasília, DF, 31 dez.

Brasil. Ministério da Saúde (2004). Secretaria-Executiva. Núcleo Técnico da Política Nacional de Humanização. HumanizaSUS: política nacional de humanização: documento base para gestores e trabalhadores do SUS. (2ª ed.), Brasília: Ministério da Saúde.

Brasil. Ministério da Saúde (2009). Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. Departamento de Gestão da Educação em Saúde. Política Nacional de Educação Permanente em Saúde. Brasília: Ministério da Saúde.

Brasil. Ministério da Saúde (2011). Carta dos direitos dos usuários da saúde. (3ª. ed.), Brasília: Ministério da Saúde. (Série E. Legislação de Saúde 2007).

Brasil. Ministério da Saúde (2013). Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa. Departamento de Apoio à Gestão Participativa. Política Nacional de Saúde Integral de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transexuais. Brasília: Ministério da Saúde.

Brasil. Ministério da Saúde (2015). Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa. Departamento de Apoio à Gestão Participativa. Transexualidade e travestilidade na saúde. Ministério da Saúde.

Brasil. Código de ética dos profissionais de enfermagem - CEPE. Resolução COFENº 564/2017. (2017)

Brasil. Política Nacional de Saúde Integral de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transexuais. Ministério da Saúde, Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa, Departamento de Apoio à Gestão Participativa. Ministério da Saúde, 2013.

BRASIL. Transexualidade e travestilidade na saúde. Ministério da Saúde, Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa, Departamento de Apoio à Gestão Participativa. Brasília: Ministério da Saúde, 2015.

Brasil. Carta dos direitos dos usuários da saúde. Ministério da Saúde. (3ª ed.), Ministério da Saúde, 2011. 28 p.: il. (Série E. Legislação de Saúde, 2007).

Café World Community Foundation. <http://www.theworldcafe.com>.

Carvalho, V. Cuidando, pesquisando e ensinando: acerca de significados e implicações da prática da enfermagem. *Rev Latino-am Enfermagem*, 12(5):806-15, set-out, 2004.

Carvalho, V. (2006) Sobre o projeto para aplicação de novas metodologias ao processo ensino- aprendizagem – a experiência de mudança curricular na Graduação da EEAN/UFRJ. In: Carvalho, V. Sobre enfermagem: ensino e perfil profissional. Ed. UFRJ.

Carvalho, V. Dimensões do saber-fazer do enfermeiro que fundamentam o conteúdo do currículo de graduação – Uma contribuição à identidade profissional.

Carvalho, V. (2006) *Sobre enfermagem: ensino e perfil profissional*. Ed. UFRJ.

Muniz, P. A (2017) *situação-problema de cliente com ferida neoplásica: contribuições para a prática e ensino de enfermagem*

Neto, A. C. B., Silva, K. V., & Araújo, E. C. Importância da bioética na formação do enfermeiro para o atendimento do adolescente enfermo crônico. *Rev Mineira de Enferm*. 11(2):205-9. <http://www.reme.org.br/artigo/detalhes/337>.

Perrenoud, P., & Magne, B. C. (1999) *Construir: as competências desde a escola*. Artmed.

Resolução Nº 573, de 31 de janeiro de 2018, Ministério da Saúde/Conselho Nacional de Saúde, Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) do curso de graduação Bacharelado em Enfermagem.